

# Economia.

Concurseiros vão ter 6,5 mil vagas em ministérios  
Pág. 36

EDITORA:  
ELAINE SILVA  
ecferreira@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8327  
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

## CRESCIMENTO DO ESTADO

# OBRAS E EXPANSÃO INDÚSTRIAS VOLTAM A ENGRENAR EM 2014

Empreendimentos da Vale, Samarco e Jurong darão o fôlego

DE NISE ZANDONADI  
dzandonadi@redgazeta.com.br

O ano de 2014 será melhor do que 2013 para a economia capixaba. A previsão otimista de analistas e empresários é justificada pela entrada em operação de empreendimentos importantes, como a oitava usina de pelletização da Vale, em Tubarão; a quarta pelletizadora da Samarco, em Anchieta; além das obras no Estaleiro Jurong e do terminal da Imetame, em Aracruz, entre outros.

Ainda que o primeiro trimestre não reflita esse entusiasmo, os meses seguintes devem colocar a economia local em destaque. Além de todos os empreendimentos que geram negócios para os fornecedores capixabas e elevarão o Produto Interno Bruto (PIB), o aumento na produção de petróleo, com a entrada em operação de mais uma plataforma com capacidade para

produzir 180 mil barris por dia, expandirá o volume de negócios.

A perspectiva de recuperação da economia mundial sinaliza a retomada nas vendas de minério de ferro e aço. “A Europa já começa a retomar o crescimento, ainda que devagar, e isso significa crescimento nas compras de minério de ferro e aço”, explica o economista Orlando Caliman. Até a Espanha, segundo ele, teve crescimento de 0,3% no último trimestre de 2012.

Mesmo com a perspectiva de o PIB registrar índice negativo em 2013 – o dado final ainda não está disponível – os especialistas apostam nos empreendimentos em implantação para a

### DEMANDA

“A Europa começa a retomar o crescimento, ainda que devagar, e isso significa crescimento nas compras de minério de ferro e aço”

ORLANDO CALIMAN  
ECONOMISTA

### DEPENDÊNCIA

**50%**

do PIB capixaba

É quanto as exportações contribuem para o crescimento. Dado demonstra a alta dependência do Estado em relação ao mercado externo.

reativação da economia. “O volume de negócios aumentará tanto com o fornecimento de bens e serviços quanto com o aumento nas vendas”, aposta Orlando Caliman.

### CHUVA

Para o diretor de estudos e pesquisas do Instituto Jones dos Santos Neves, Pablo Lira, o desempenho dos primeiros três meses de 2014 refletirá os danos provocados pelas chuvas do final de dezembro passado.

Com quase 50% do PIB capixaba sendo gerado pelas exportações, uma queda nas vendas para outros países certamente refletirá no resultado do período avalia Lira. “Mas o cenário para 2014 será certamente diferente” avalia Lira.

Para Caliman, o próprio processo de reconstrução dos municípios mais atingidos pelas chuvas gerará negócios positivos. São estradas, ruas, pontes, residências que serão refeitas, algo muito positivo para as empresas capixabas.

A avaliação não é tão otimista no mesmo grau, em relação ao Brasil. Uma pesquisa da consultoria britânica Consensus Economics mostra que a previsão de aumento dos investimentos neste ano ficará em torno de 3,5%, ritmo menor do que os 6% apurados em 2013.

A razão, dizem os entrevistados de 22 instituições financeiras do Brasil e de outros países, é a implementação de políticas econômicas do governo não satisfatórias, mesmo considerando os eventos programados para 2014.



DIVULGAÇÃO

## CRESCIMENTO DO ESTADO

## Esperança vem do mercado externo

**Retomada do crescimento da Europa e nos Estados Unidos reacendem otimismo**

DE NISE ZANDONADI  
dzandonadi@redgazeta.com.br

A retomada do crescimento econômico do Estado está ligado diretamente à recuperação da economia nos Estados Unidos, que está ocorrendo em níveis um pouco melhores do que o esperado, e também à recuperação das economias europeias.

Quase metade do PIB do Estado está ligado diretamente às exportações, o que explica a necessidade de recuperação da Europa e Estados Unidos, que compram uma grande parte dos produtos locais, além da Ásia, especialmente a China, que importa parte do minério de ferro e outros produtos.

## GIGANTES INVESTEM

**Tubarão**

O Porto da Vale, no complexo de Tubarão, passa por uma fase de modernização. O terminal está recebendo R\$ 1,8 bilhão em investimentos para agilizar e melhorar o escoamento de minério de ferro e grãos, que deve chegar a 103 milhões de toneladas de minério em 2013.

**Vale**

A nova usina da Vale terá capacidade para produzir 7,5 milhões de toneladas de pelotas por ano e vai se juntar às outras sete unidades, em Tubarão, cuja capacidade de produção chega a 25 milhões de toneladas por ano. A produção deve começar nos primeiros meses de 2014.

**Samarco**

A empresa localizada em Anchieta pretende ampliar sua capacidade produtiva dos atuais 22,25 milhões de toneladas para 30,5 milhões de toneladas de pelotas de minério por ano. A quarta planta deve ficar pronta ainda neste ano.

**Jurong**

Com 40% das obras já concluídas, o primeiro estaleiro do Estado começará a fabricar sondas e plataformas ainda este ano, em Barra do Sahy, Aracruz, com geração de 6 mil empregos na operação.

**Imetame**

O terminal industrial que a empresa capixaba

Imetame construirá em Barra do Riacho, numa área de 354 mil metros quadrados, receberá investimentos de cerca de R\$ 260 milhões para a construção de um terminal portuário multiuso. Está prevista também a fabricação de equipamentos para uso na indústria marítima e na cadeia de petróleo e gás, como módulos de plataformas.

**ArcelorMittal Tubarão**

A ArcelorMittal Tubarão pretende retomar a produção de aço no terceiro alto-forno da empresa. Desde a crise de 2008, a siderúrgica opera com dois dos seus três altos-fornos. Com a terceira unidade, a capacidade de

produção de aço sobe a 7,5 milhões de toneladas por ano. A reativação do alto-forno está ligada à perspectiva de crescimento das economias norte-americana e europeia, principais consumidoras globais de placas de aço. Por causa da crise mundial, a empresa tem destinado grande parte da produção de aço ao mercado interno.

**Portocel**

Para dobrar sua capacidade atual de embarque de celulose, que é de 7,5 milhões de toneladas por ano, o Portocel, terminal especializado no embarque de celulose localizado em Aracruz,

será ampliado. O terminal conta com dois projetos de expansão a longo prazo, com a instalação de um quarto berço e, numa segunda etapa, será desenvolvido o chamado Portocel II.

**Petróleo**

O setor de petróleo começou 2014 com a chegada de mais uma plataforma de produção, do tipo FPSO (que produz, armazena e transfere óleo e gás), para o Parque das Baleias, com capacidade para produzir 180 mil barris por dia. Esse volume deverá ser atingido só no próximo ano, já que a interligação dos poços à plataforma é feita de forma gradativa.

## NO VERMELHO

## O ano que (felizmente) acabou

**PIB capixaba recuou 0,1% no 3º trimestre de 2013. No acumulado do ano, queda é de 1,1%**

ABDO FILHO  
afilho@redgazeta.com.br

A economia do Espírito Santo voltou a recuar no terceiro trimestre do ano passado, -0,1%, o que praticamente confirma o Produto Interno Bruto (PIB) negativo do Estado em 2013. Entre janeiro e setembro do ano passado, a queda é de 1,1%. Os dados são do Instituto Jones dos Santos Neves.

Os números ruins se espalham por quase todos os setores da economia estadual. "As razões para as sucessivas quedas do PIB capixaba nos últimos trimestres devem ser buscadas no desempenho da indústria de transformação, indústria extrativa; comércio e serviços de manutenção e reparação; e agricultura, silvicultura e exploração florestal. Foram essas atividades que puxaram a economia do Espírito Santo para baixo", informa o relatório divulgado pelo Instituto Jones.

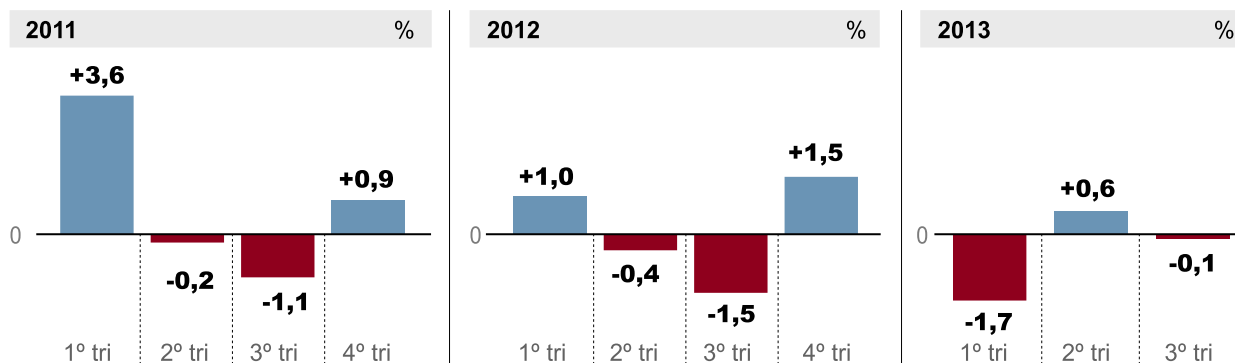
O tombo do agronegó-

## PIB NEGATIVO EM 2013

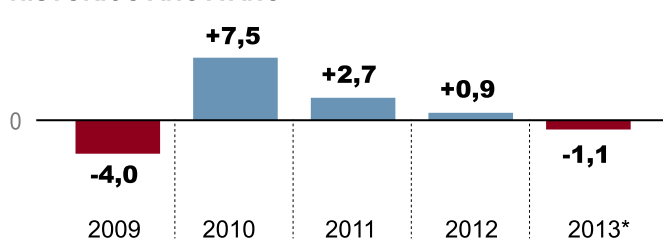
Relatório trimestral e histórico anual mostram os altos e baixos da economia do ES desde 2011

## GANGORRA CAPIXABA

Crescimento trimestre a trimestre (comparando com o período imediatamente anterior)



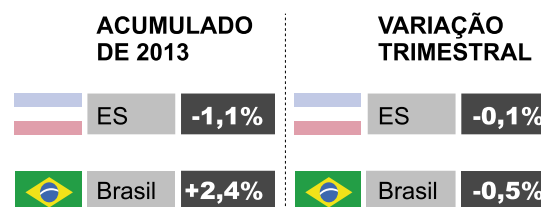
## HISTÓRICO ANO A ANO



\*Até o terceiro trimestre

Fontes: Instituto Jones dos Santos Neves e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

## COMPARANDO COM BRASIL



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

cio foi provocado pela diminuição, em 16,9%, da produção de café – por conta da falta de chuva no período da pós-frutificação –, em relação ao mes-

mo período de 2012. As indústrias extrativa e de transformação, em conjunto, declinaram 7,4% no acumulado do ano e 6,6% nos quatro úl-

timos trimestres. Esse comportamento deve-se principalmente à redução da produção nos segmentos de metalurgia básica e alimentos e bebidas.

O mau resultado do setor de comércio e serviços é atribuído ao fraco desempenho do varejo no Estado, que recuou 4% nos nove primeiros meses

do ano passado. A forte retração registrada nas vendas de carros no Espírito Santo, queda de 17,3% na comparação com 2012, puxou a fila do crescimento negativo do setor.

Na avaliação do diretor de Estudos e Pesquisas do Instituto Jones dos Santos Neves, Pablo Lira, é difícil 2013 não ter terminado com a economia capixaba no vermelho. "Os indicadores apontavam para uma melhora no quarto trimestre, mas as chuvas prejudicaram muito os resultados de agricultura, comércio e indústria. É muito difícil que tenhamos, no quarto trimestre, um resultado que permita reverter a atual situação".

Com relação à queda do terceiro trimestre na comparação com o segundo, Lira aponta a variação cambial como uma das responsáveis. "Para um Estado que tem mais de 50% de seu PIB ligado ao comércio internacional, essa variação sempre é complicada. Além disso, tivemos algumas entressafas no período que prejudicaram o agronegócio capixaba".